



CICATRIZES

"Se Mondrian passou da árvore ao quadrado, ele apenas aproveitou uma das possibilidades da árvore. Agora, nós devemos quebrar o quadrado para reencontrar a árvore."

Frans Krajcberg

Caderno de estudos do professor

Professor, este Caderno de estudos é seu. Use-o para questionar, pesquisar, aprofundar, ampliar seus conhecimentos e para preparar suas aulas.

Pegue a prancha com a imagem de Frans Krajcberg

O seu olho, o que vê?



Uma forma que forma um desenho.
Um desenho que forma figura*.
Uma figura que mostra uma textura*.
Uma textura que brota para fora.
Um dentro-fora que contrasta e conversa com um fundo.
Um fundo que acolhe a pintura.

Seu olho vê...

as cores...

os materiais*...

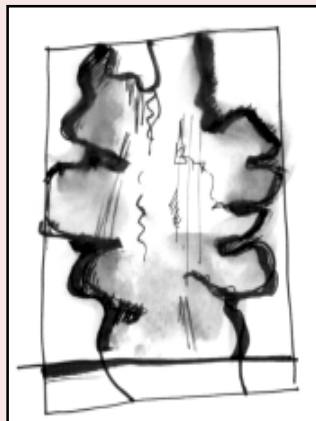
a arte de Krajcberg...

O olho, o que percebe?

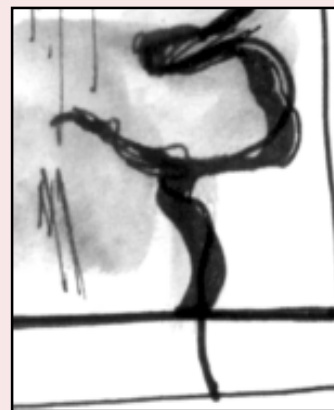
O seu olho, o que percebe?

Casca de árvore, material de arte?

Casca de árvore...



- uma textura de um material
- uma materialidade* que se parece com casca de árvore
- um material que foi e continua sendo casca de árvore



- tem desenhos feitos pela natureza...
- é um desenho da natureza...
- tem desenhos feitos pelo artista...
- não foi recolhida da natureza viva, mas dos restos calcinados de uma queimada

Frans Krajcberg começou a perceber que estava sendo lentamente intoxicado pela terribintina*. Decidiu assim pesquisar novas maneiras de produzir arte. Leia o que ele mesmo conta sobre essa mudança: "Tinha parado de pintar... Fugi para trabalhar. É pela primeira vez tive a necessidade de sentir a matéria, não a pintura. Fiz impressões de terras e de pedras. Logo depois comecei a colar a terra diretamente. Onde encontrar minhas terras? (...) Queria captar a natureza em seu sofrimento, comecei a fotografar para ver melhor, mais perto, além do olhar, descobri a cor, as terras de pigmentos puros, cores que são matérias. (...) Eu recolhia troncos mortos nos campos mineiros e com eles fiz minhas primeiras esculturas, colocando-as com a terra. Eu queria lhes dar uma nova vida."

*Vá para Chave de palavras

Veja a obra "Salvai nossas almas", de Siron Franco.



"Salvai nossas almas", 1999, 3 x 2 m, técnica mista: lona com roupas coladas e radiografias.



Roupas...

- de diferentes cores... tamanhos... formas...
- manchadas... pintadas... amassadas... coladas... sobrepostas... superpostas...
- vestidas em corpos: roupas-corpos... corpos-roupas... presenças-ausências... corpos-coisas... corpos-arte.

Materiais...

- que indicam, pela ausência, a presença de corpos de pessoas...
- que a mão do artista organiza num movimento...
 - de fuga?
 - de denúncia?
 - de evocação de um passado?
 - de registro de uma tragédia?

Corpos...

- radiografados...
- queimados...
- condenados...
- destruídos...



Salvai nossas almas!!!

Frans Krajcberg e Siron Franco revelam a natureza como material e como matéria da arte.

Uma natureza desrespeitada e desfigurada pelo ser humano. Uma natureza a quem esses artistas dão voz em suas obras.

Na obra de Krajcberg, o artista reconstrói, como obra de arte, o que a queimada destruiu.

Na obra de Siron Franco, o artista denuncia o acidente (contaminação por césio 137, material radioativo) ocorrido em 1987, em Goiânia.

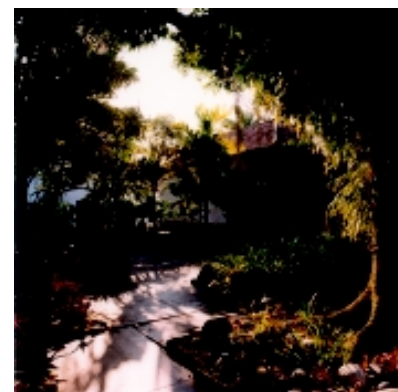
Veja na fotografia um detalhe de um jardim projetado por Roberto Burle Marx.

Burle Marx era um artista-paisagista que:

- visitava inúmeras vezes os espaços reservados aos seus projetos
- observava... observava... desenhava... redesenhava...
- fazia projetos que buscavam harmonizar ser humano e natureza.

Observando a imagem, você percebe algo dessa harmonia:

- no desenho que organiza o jardim...
- nas bromélias, flores típicas da região...
- na organização das cores, das formas, das texturas, dos volumes, das relações verticais e horizontais do espaço...
- no encontro entre arte e natureza.



Como Krajcberg e Siron, Burle Marx revela um imenso respeito, um profundo amor pela natureza em suas criações. A matéria que ele utiliza, ao contrário dos outros dois artistas, é a natureza viva e exuberante, vigorosa e rica.



...também conta uma história



Três artistas, três olhares pousados sobre a natureza e o ser humano como parte dela. Depois que seus alunos observaram e leram as três obras, proponha-lhes que escolham um dos três artistas e lhe escrevam uma carta relatando as impressões, as descobertas, os sentimentos que a leitura provocou neles. Construa com eles uma "caixa de correio" e faça com que enderecem essa carta a um colega, cuidando para que todos enviem e recebam cartas. Para concluir, as cartas recebidas serão lidas em voz alta por seus destinatários e comentadas por toda a turma.

Propomos que você realize duas ambientações. Ambientações são lugares transformados em espaços de arte, feitos para ser vivenciados no tempo de quem os produz, os vê e com eles interage. A obra só se completa com a presença do leitor que, ao percorrer esses espaços, sente, pensa, percebe, experimenta, vive a obra, suas proposições e questionamentos.

Casas-natureza

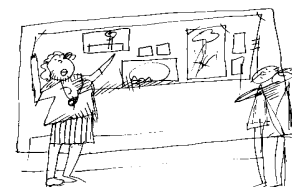
Esclareça que um paisagista é o profissional-artista que desenha com matéria prima viva. Além de plantas, ele utiliza pedras, águas, relevos, animais... e se apropria de calçadas, ruas, praças, prédios, casas...

1. Em duplas, seus alunos realizarão uma pesquisa em espaços da cidade, registrando em fotografia ou desenho jardins cultivados. Eles anotarão as características desses espaços:



- verticais/horizontais
- formas onduladas/retas
- cor/cores
- movimentado/estático
- se há pássaros e animais, ruídos e silêncios, plantas da região e de outros lugares...
- se são cuidadas ou abandonadas

2. Proponha uma exposição desse material em sala, organizando-o de acordo com as características dos jardins pesquisados.



3. Comparem esses jardins com os de Burle Marx.



4. Para finalizar, proponha que, reunidos em pequenos grupos, eles escrevam poemas sobre os jardins-casas-natureza, expondo esse material.



Histórias tecidas no espaço



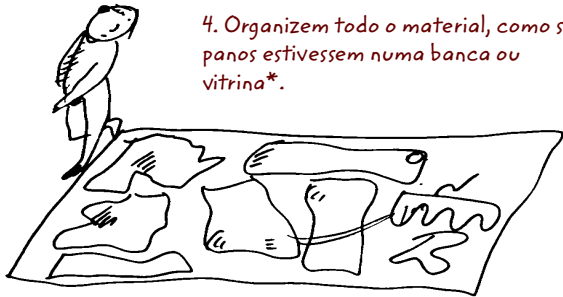
1. Cada aluno traz de casa um pedaço de pano usado, destinado ao trabalho de artes (roupa velha, peça de uso doméstico - pano de cozinha, pano de limpeza, toalha de mesa...)



2. Cada um apresenta à classe o pano contando sua história, mostrando suas marcas e falando sobre elas.



3. Montem uma grande base, que pode ser de papel, de tecido ou o próprio chão da sala de aula.



4. Organizem todo o material, como se os panos estivessem numa banca ou vitrina*.

5. Proponha que todos saiam da sala e deixe que os alunos, um a um, experimentem retornar e andar muito lentamente por esse novo "lugar", vivenciando as relações do corpo nesse espaço que conta histórias com panos.

6. Faça uma roda para que todos possam falar sobre o que sentiram, pensaram, perceberam, descobriram ao participar dessa ambientação.

Tecendo o tempo

Relembre como Siron Franco mostrou o acidente com césio 137 em "Salvai nossas almas" (não mostre a obra novamente, apenas comente-a com eles).

1. Converse com a classe sobre uma situação de desrespeito à natureza em sua cidade ou região.



2. Relembre também as histórias dos panos trazidos. Percebam neles as marcas que foram tecidas de memórias, de lembranças, de lugares - tecidas no tempo.

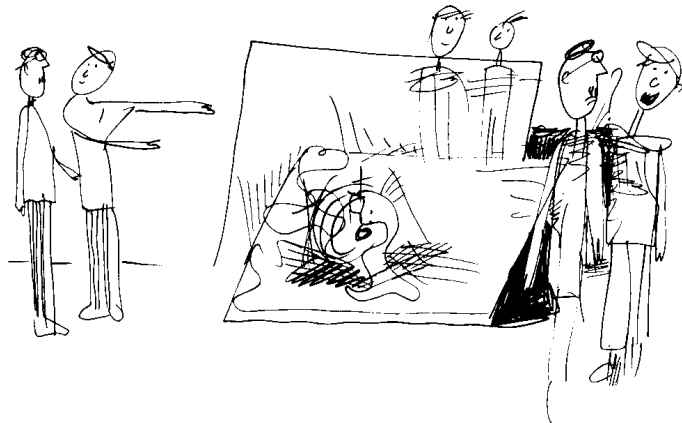
4. Percebem também no tempo da leitura de vocês, os espaços construído.

3. Juntos inventem, na sala de aula, uma ambientação que mostre as situações de desrespeito associadas às marcas dos panos.

5. Comentem as percepções e os significados na interação com o espaço criado.

6. Convide outras pessoas para realizarem a experiência de andar por essa ambientação, sem contar-lhes sobre o trabalho, para que vocês possam observar como esses visitantes sentem... percebem... constróem significados.

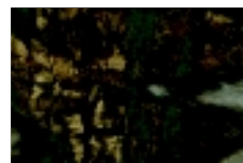
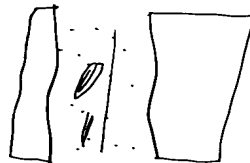
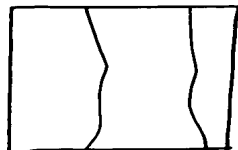
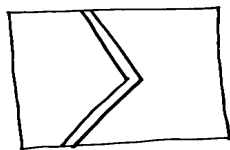
7. Proponha uma conversa entre todos, autores e visitantes, deixando que os últimos falem primeiro.



O olho que pensa,
a mão que faz, o corpo que inventa

Releia a citação de Krajcberg na capa do Caderno.

Piet Mondrian foi um artista holandês moderno* que, começou produzindo imagens figurativas*, chegando até as imagens abstratas*, sendo mais conhecido pelas abstrações. A citação refere-se ao percurso de Mondrian:



Krajcberg, artista contemporâneo*, afirma que, ao “quebrar o quadrado de Mondrian”, os artistas precisam reencontrar a árvore, ou seja, a natureza. Ele mesmo a reencontra, em toda a sua materialidade. A arte é produto do tempo e dos espaços nos quais vivem os artistas, que produzem pinturas, esculturas, objetos, ambientações... A partir deste e de outros Cadernos, você deve ter percebido as mudanças nas concepções e produções da arte na contemporaneidade. Este é um assunto que deve ser discutido em sala de aula, para que seus alunos consigam compreender a complexidade da Arte Contemporânea.

É possível estabelecer diálogos entre as 3 obras e outros saberes. Veja como elas conversam com...

... Química

- Radioatividade
- Agentes tóxicos...

... Geografia Física e Humana

- Paisagens vegetais de sua região
- Recursos naturais
- O meio social e natural
- A construção contínua do espaço

... a Música

- “Terra”, Caetano Veloso (In.: “Dentro da Estrela Azulada”, 1999, Universal Music)
- “Refazenda”, Gilberto Gil (1975, Philips)
- “Saga da Amazônia” (In.: “Cantoria 1”, Elomar / Geraldo Azevedo/Vital Farias/Xangai, Kuarup Produções Ltda.)
- Cantos dos pássaros, sons de animais, sons das florestas...

... História

- As bombas de Hiroshima e Nagasaki
- Guerra Fria
- Guerras químicas e armas biológicas
- Desastres ecológicos...

Abstrato – O que não nos remete diretamente à semelhança de objetos presentes no mundo.

Césio – Elemento químico de nº atômico 55, da família dos metais alcalinos.

Arte Contemporânea – Arte produzida principalmente após a 2ª Guerra Mundial, que questiona a produção dos momentos anteriores, enfatizando novas formas de arte.

Figura – Componente do texto visual.

Arte Moderna – Arte produzida no início do séc. XX, que questiona os padrões acadêmicos.

Figurativo – O que nos remete à semelhança de objetos presentes no mundo: pessoas, animais, paisagens, formatos irregulares...

Museu de Arte Contemporânea do Ceará Fortaleza

www.secult.ce.gov.br/CDMAC/Cdmac.asp



- A obra de Frans Krajcberg lida neste Caderno faz parte do acervo deste espaço expositivo, localizado no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.
- O museu promove exposições temporárias de artistas contemporâneos. Outro modo de um museu expor obras de arte de seu acervo é realizando exposições permanentes.
- Ao visitar o Museu de Arte Contemporânea do Ceará para ver o original de Krajcberg, aproveite para conhecer outros espaços desse diversificado centro de cultura.



“As artes levam-nos à dimensão estética da existência e – conforme o adágio que diz que a natureza imita a obra de arte – elas nos ensinam a ver o mundo esteticamente.”

Edgar Morin

Neste Caderno estão reunidas três obras sob o tema NATUREZA. Essa escolha está repleta de contrastes: natureza violentada versus natureza respeitada; destruição versus criação; o ser humano como vítima versus o ser humano como agente; horror versus esplendor... Torne a olhar as três obras e procure descobrir outros contrastes sugeridos pelas relações entre elas. Frans Krajcberg, Siron Franco e Burle Marx, cada qual à sua maneira, reagiram aos desrespeitos à natureza, criando as imagens

que vocês acabam de ler. Elas revelam o gesto do artista, gesto que resiste à destruição e à morte para afirmar a criação e a vida. Gesto que transforma o vegetal carbonizado em desenho, pintura, escultura... Gesto que dá voz às vítimas silenciosas de uma tragédia. Gesto que cria jardins onde a natureza e os seres humanos vivem em paz. Tais gestos querem, assim, mobilizar outros gestos – os nossos – para que se tornem criadores e transformadores.

Procure os Cadernos “De todos um pouco” e “Espelho no espelho” e estabeleça relações entre eles e este Caderno.

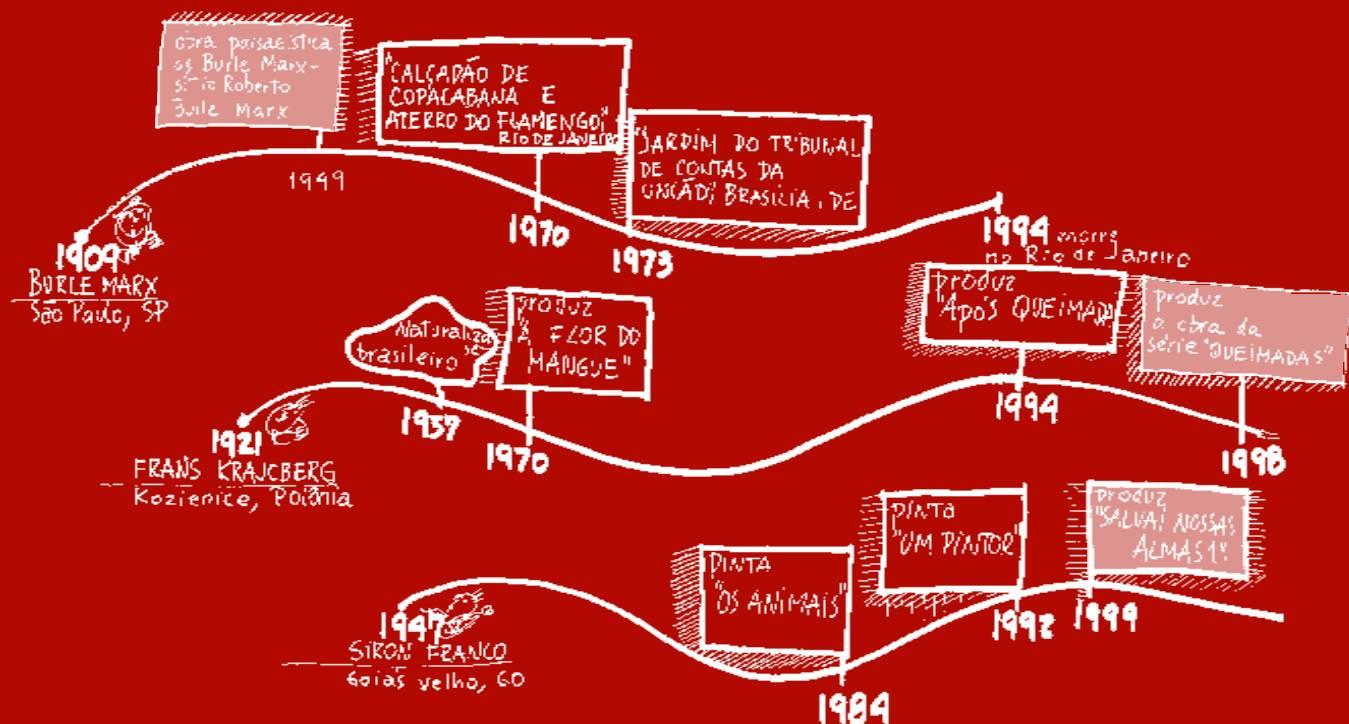
Material, materiais – Componentes da construção de uma obra de arte.

Terebintina – Resina extraída de plantas que se mistura com tinta.

Textura – Efeito produzido pelos materiais e como eles se mostram a nós. Por exemplo: rugosidade, aspereza, lisura, brilho, opacidade...

Materialidade – Material bruto que, apropriado e transformado pelo artista, torna-se matéria de arte.

Vitrina – Espaço protegido por vidro destinado à exposição de objetos.



LIVROS

- ADES, Dawn. "Siron Franco: figuras e semelhanças". São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- AQUINO, Alfredo. "Siron Franco pinturas". Porto Alegre: MARGS, 1999.
- BASBAUM, Ricardo (org.) "Arte contemporânea brasileira". Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- COUTO, Ronaldo Graça (org.) "Arte e artistas plásticos no Brasil 2000". São Paulo: Metaleiros, 2000.
- FRANCO, Siron e AYALA, Waldir. "O forasteiro". São Paulo: Berlendis & Vertecchia. (Coleção Arte para jovens)
- _____ e BOJUNGA, Lygia. "O rio e eu". São Paulo: Salamandra, 1999.
- _____ e IACocca, Liliana. "Eu, você e tudo que existe". São Paulo: Ática, 1999.
- "Frans Krajcberg Revolta". Rio de Janeiro: GB Arte, 2000.
- PONTUAL, Roberto. "Entre dois séculos: arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand". Rio de Janeiro: JB, 1987.
- SIQUEIRA, Vera Beatriz. "Burle Marx". São Paulo: Cosac & Naify, 2001. (Col. Espaços da Arte Brasileira)



VÍDEOS

- "Krajcberg, o poeta dos vestígios". Videoteca Arte na Escola.
- "Universo de Siron". Videoteca Arte na Escola.



SÍTIOS

- Sobre arte e artistas
<http://www.itaucultural.com.br/enciclopedia>
- Krajcberg
<http://www2.uol.com.br/animae/artistas/frans/fapres.htm>
- Siron Franco
<http://www.uol.com.br/sironfranco/>
- Burle Marx
<http://www.iphan.gov.br/bens/Museus/robertoburlemarx.htm>
<http://www.burlemarx.com.br/historico.htm>
- Outros
http://www.terra.com.br/cgi-bin/index_frame/noticias/especial/cesio137

Patrocínio:



Realização:

